

Proposta de Lei n.º 38/XV/1.^a

(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO VIII

Financiamento do Estado e gestão da dívida pública

Artigo 134.º-A

Estudo técnico-económico visando a autonomia energética via Energia Nuclear

1 – O Governo em 2023, em direta interação com o Campus Tecnológico e Nuclear (CTN) do Instituto Superior Técnico (IST) elabora um estudo técnico-económico relacionado com a implementação de uma solução de energia nuclear, com o duplo objetivo de garantir a autonomia energética e combater as alterações climáticas em Portugal.

2 – O Governo procede à necessária transferência orçamental das verbas destinadas à elaboração do estudo referido no ponto anterior.

Nota Justificativa:

A energia nuclear aquando da sua produção não promove emissões de dióxido de carbono, poeiras ou outros resíduos para a atmosfera, gerando resíduos radioativos do combustível consumido que serão encaminhados, como determina o Decreto-Lei n.º 156/2013, de 5 de novembro (estabelece o quadro legal e regulador para a gestão responsável e segura do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e transpõe a Diretiva n.º 2011/70/EURATOM, do Conselho, de 19 de julho de 2011, que define um quadro comunitário para a gestão responsável e segura do combustível irradiado e dos

resíduos radioativos), para a única instalação de eliminação certificada em território nacional, sediada no CTN do IST, ou seja, o Pavilhão de Resíduos Radioativos (PRR), a qual se encontra licenciada pela COMRSIN desde 2016, atualmente sobre regulação da APA.

Portugal continua a não ter uma autonomia energética, estando dependente do exterior, o que implica ser um dos países europeus que paga mais caro a energia elétrica. As nossas faturas da eletricidade descrevem de onde vem a energia consumida em Portugal, onde se pode aferir que importamos energia nuclear, nomeadamente de Espanha e de França.

Segundo dados da REN, a produção de energia renovável abasteceu 59% do consumo de eletricidade em Portugal em 2021, em que a energia eólica representou 26%, havendo ainda o registo de 27% hidroelétrica, 7% biomassa e 3,5% fotovoltaica, enquanto a produção não renovável abasteceu 31%, sendo premente definir outra forma viável de produzir energia.

De todas as soluções, a única que conhecemos, porque a tecnologia está testada é a nuclear, como atesta o modelo energético francês, que conta com 70% de eletricidade produzida em centrais nucleares.

Com a guerra na Ucrânia, a Europa deu conta dos seus problemas de dependência energética de países exportadores de combustíveis fósseis como a Rússia, o que evidenciou que não há nenhum método atual de produção de energia que consiga, no espaço de uma década, ter um sistema alternativo ao carvão, petróleo e gás.

A China, que é o maior poluidor mundial, está a consumir 45% da energia elétrica produzida no mundo, mais do que a Europa e os EUA juntos. A sua grande fonte é o carvão e na senda da agenda climática comprometeu-se a baixar as suas emissões, pelo que estão a construir 10 centrais nucleares e têm mais cerca de 20 planeadas.

É a única maneira de produzirem a energia de que precisam sem aumentar o consumo de carvão.

As novas tecnologias de produção e os reatores de última geração permitem obter mais rendimento energético a partir da mesma quantidade de combustível e produzem menos resíduos, pois são consumidos durante o funcionamento do reator para gerar mais energia, a que acresce o facto de que os novos reatores são construídos com

sistemas de segurança mais sofisticados, derivado das lições aprendidas com os três únicos acidentes nucleares de relevo da História: Three Mile Island, nos Estados Unidos em 1979, Chernobyl na União Soviética em 1986 e Fukushima, no Japão, em 2011.

Segundo especialistas e técnicos portugueses relacionados com esta temática, estima-se que entre cinco e dez anos será possível ter um reator a produzir energia.

Tendo em conta que as energias renováveis não têm intensidade suficiente para suprir as necessidades crescentes de energia da nossa sociedade, a energia nuclear não pode ser descartada.

São Bento, 11 de novembro de 2022

O Grupo Parlamentar do Partido CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes – Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa